

ACNUR EM RORAIMA



© ACNUR / Allana Ferreira

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NOS ABRIGOS

Em Roraima, o ACNUR, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), implementou atividades de uma estratégia pioneira chamada *Greening the Shelters*. Os projetos de aquaponia e de biodigestão fazem parte desta iniciativa, que propõe melhorar as condições de vida das pessoas abrigadas através de atividades sustentáveis. Com o apoio da Fraternidade sem Fronteiras (FSF), parceiro implementador do ACNUR, o sistema de aquaponia já foi instalado no Espaço Emergencial 13 de Setembro, enquanto o sistema de biodigestão está em processo de implementação no abrigo São Vicente 2. Ambos são projetos iniciais para compreender como esses sistemas se adaptam ao clima local e quais seriam seus níveis de eficiência; a partir disso, poderão ser efetuadas ampliações no próximo ano.

A aquaponia é um sistema que reutiliza água, integrando a criação de peixes com a produção de plantas. Os fertilizantes, que são produzidos pelos peixes, são utilizados como adubo para as plantas. Esta tecnologia sustentável fornece alimentos complementares (ervas, frutas e legumes) para as famílias do abrigo 13 de Setembro, ao mesmo tempo em que permite a manutenção de hortas com água reaproveitada. O projeto do biodigestor, por sua vez, é uma tecnologia de baixo custo que gera energia renovável a partir de resíduos orgânicos da comunidade, produzindo gás de cozinha e biofertilizante para plantas. É um sistema com potencial para reduzir o lixo nos abrigos, já que estes resíduos serão utilizados para compostagem nas hortas. No futuro, ele fornecerá gás de cozinha, fortalecendo as alternativas de segurança alimentar e nutrição da comunidade abrigada.

Para ambos os projetos, a FSF, parceira do ACNUR, realizou um treinamento de dois dias, aberto para toda a comunidade abrigada, no São Vicente 2 e no Espaço Emergencial 13 de setembro. O treinamento incluiu tópicos sobre educação ambiental e sobre o funcionamento dessas tecnologias, proporcionando melhores ferramentas de práticas aos comitês gestores das iniciativas (compostos principalmente por jovens venezuelanos entre 13 a 18 anos de idade). Dessa forma, essas iniciativas promovem a conscientização ambiental e o empoderamento da comunidade jovem. Faz parte da estratégia do ACNUR implementar tecnologias verdes e inovadoras e, com elas, melhorar as condições de vida de refugiados e migrantes.

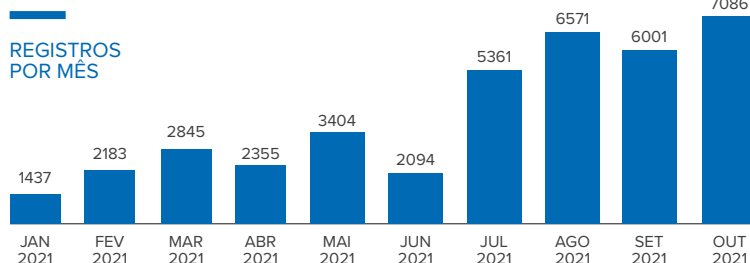
PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO LOCAL

MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO REFUGIADA E MIGRANTE

DESDE DE ABRIL DE 2018

190,465
pessoas foram registradas em Roraima no proGres v4

EM 2018	EM 2020
40,220	31,884
EM 2019	EM 2021
79,024	39,337





© ACNUR / Rebeca

ESPAÇO DE COEXISTÊNCIA PACÍFICA PARA VENEZUELANOS ABRIGADOS

Com o apoio do ACNUR e da Força Tarefa Logística Humanitária, a AVSI -parceiro implementador do ACNUR-, por meio do financiamento da Fundação Bernard van Leer e o suporte técnico da Prefeitura de Boa Vista, inaugurou duas áreas de lazer para a população venezuelana abrigada, nos abrigos Rondon 1 e Rondon 3. Essas áreas, projetadas especialmente para as crianças, são parte da iniciativa denominada “Parque e Oportunidades para as Famílias”. No mês de novembro, mais um parque será inaugurado, desta vez no abrigo Pricumã, com o objetivo de promover a um maior número de crianças refugiadas e migrantes o acesso a espaços recreativos

Cobrindo aproximadamente 1.925m², a área do abrigo Rondon 3 foi projetada especialmente para o desenvolvimento das crianças, com equipamentos e espaços interativos que estimulam habilidades cognitivas e físicas. O parque conta com um playground, uma quadra e áreas sombreadas para relaxar no clima especialmente quente de Roraima. É um ambiente com equipamentos construídos com madeira e material reciclado (como pneus e canos de PVC), além de cores que fazem referência ao arco-íris.

Com o objetivo de criar um espaço que reflita adequadamente às necessidades de bem-estar e desenvolvimento das crianças, o parque foi projetado com base em uma pesquisa com a comunidade, especialmente com meninas e meninos de até seis anos de idade e seus pais.

FEIRA DE EMPREENDEDORES

No dia 15 de outubro, uma feira realizada no Abrigo São Vicente 2 celebrou a formatura de nove pequenos empresários que concluíram um curso de empreendedorismo e receberam apoio para alavancar seus empreendimentos. Realizada em parceria com a Visão Mundial, esta foi a segunda edição desta iniciativa. A primeira foi promovida no dia 24 de setembro no Espaço Emergencial 13 de Setembro.

O programa de empreendedorismo priorizou a participação de perfis de refugiados e migrantes com maiores barreiras à integração local, tais como pessoas com deficiências, mães solteiras e pessoas com mais de 50 anos de idade. Os beneficiários selecionados estão sendo acompanhados em sua trajetória pelas organizações parceiras que operam nos abrigos. Eventualmente, alguns participantes podem ser encaminhados ao projeto “Novo Caminhar”, que é uma iniciativa que envolve treinamento e assistência financeira apoiada pelo ACNUR para ajudar refugiados e migrantes, que já possuem uma fonte de renda, a terem uma saída sustentável dos abrigos.



© ACNUR / Camila Ignácio



© ACNUR / Jefferson Kelvin

GARANTIA DE DIREITOS E PROTEÇÃO DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ABRIGO RONDON 3

O ACNUR conduziu uma atividade com a comunidade LGBTQIA+ no abrigo Rondon 3, em que foram discutidos tópicos relacionados à identidade de gênero, orientação sexual, expressão sexual, sexualidade e diversidade. Os participantes também demonstraram seu interesse nas políticas e garantias legais disponíveis no Brasil para os direitos LGBTQIA+. Nesse encontro, o ACNUR realizou uma atividade participativa, que propôs tanto a coleta de feedbacks dos participantes sobre a experiência vivendo no abrigo quanto entender aspectos que poderiam ser aprimorados para garantir melhores mecanismos de diálogo comunitário. O propósito dessa conversa foi discutir abertamente sobre os desafios encontrados pela comunidade LGBTQIA+ e ajudá-los a identificar formas construtivas para enfrentá-los.



© ACNUR / Letícia Alves Fernandes

REFORÇANDO CAPACIDADES PARA O COMBATE DA VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO (VBG)

No mês de outubro, ACNUR e UNFPA realizaram um workshop sobre Violência Baseada em Gênero (VBG) com atores da rede pública que lideram a prevenção, mitigação e resposta a essa questão em Roraima. O evento teve como objetivo facilitar a coordenação e o compartilhamento de informações entre todas as instituições envolvidas na temática, para que, a partir disso, pudessem apresentar seus fluxos de trabalho, as lacunas e os desafios. Ao mesmo tempo, o workshop foi um momento em que puderam articular soluções para enfrentar dificuldades e fortalecer a rede local de proteção.

Participaram do evento assistentes sociais de hospitais públicos de Boa Vista, técnicos do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e um representante do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). As apresentações foram lideradas por representantes da Maternidade (HMMI), do Hospital Infantil (HCSA), do Hospital Cosme e Silva e do Centro de Referência de Saúde da Mulher (CRSM), que abordaram os fluxos de cada instituição na resposta à violência sexual, além de também contar com delegados da Polícia Civil (Delegacia da Mulher – DEAM, e Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente - NPCA). Um especialista em violência sexual e aborto legal do Instituto Patrícia Galvão (São Paulo) e duas enfermeiras que trabalham no Instituto da Mulher Dona Lindu (Manaus) participaram trazendo informações, dados e boas práticas destes estados no atendimento às mulheres em situações de violência.



© ACNUR / Camila Ignácio

CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE

O ACNUR, em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e com o apoio de parceiros de gestão de abrigos (AVSI, FFHI e FSF), realizou um treinamento com a participação de 45 refugiados e migrantes de diferentes comunidades: de abrigos indígenas e não indígenas, de assentamentos espontâneos e de comunidades de fora dos abrigos. O treinamento teve como objetivo fortalecer as capacidades comunitárias para a identificação de problemas, bem como encontrar soluções e mecanismos para enfrentá-los. Na atividade, os participantes puderam trocar experiências e discutir conceitos da abordagem de proteção baseada na comunidade. Durante a capacitação, os participantes também listaram e analisaram prioridades, além de planejarem iniciativas e projetos de mobilização coletiva para serem implementados em suas comunidades. A ação concentrou-se no fortalecimento dos vínculos familiares e no apoio educacional a crianças, adolescentes e pais.



© ACNUR / Allana Ferreira

ABERTURA DO ABRIGO RONDON 5

O ACNUR e seus parceiros continuam a apoiar a realocação da população venezuelana refugiada e migrante de forma eficiente, participativa e segura, considerando o perfil das famílias abrigadas. Neste contexto, o ACNUR, em coordenação com a Força Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida e parceiros, realizou a abertura do abrigo Rondon 5. O objetivo é aumentar o número de vagas e fortalecer a estratégia de realocação interna voluntária (interiorização), considerando que viver em um abrigo é uma solução temporária e deve ser considerada como um último recurso.

O abrigo Rondon 5 tem capacidade para acomodar 1.000 pessoas, e está dividido em dois fluxos: 600 vagas disponíveis para realocação de refugiados e migrantes sob a modalidade institucional de interiorização (também conhecida como modalidade abrigo-a-abrigo), e outras 400 vagas para outras modalidades a serem utilizadas pela Força Tarefa Logística Humanitária e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).

IMPLEMENTAÇÃO DO MÓDULO DE PROTEÇÃO NO PROGRES

No período de setembro a outubro, o ACNUR realizou um treinamento interno para implementar uma ferramenta digital baseada em nuvem, o módulo de Proteção Jurídica e Física (LPP), com o objetivo de gerenciar a proteção de casos de forma mais eficaz em Roraima. Durante o mês de novembro, este mesmo treinamento será realizado com cada um dos parceiros responsáveis pela gestão dos abrigos, para entender o potencial e os desafios do uso deste instrumento nas atividades diárias. Ao mesmo tempo em que reforça o uso responsável da tecnologia para proteger refugiados e migrantes venezuelanos que vivem dentro e fora dos abrigos, o ACNUR visa aumentar a eficiência para coletar, acessar, compartilhar e analisar dados padronizados dos casos, para assim prestar uma melhor assistência. O LPP é parte do proGres v4, um sistema global do ACNUR para registro e gerenciamento de casos. Com o objetivo de criar um fluxo de serviços neste workshop, as equipes de Registro e Proteção do ACNUR puderam adotar o LPP em audiências individuais e entrevistas feitas na operação. Passo a passo, espera-se que o LPP melhore o registro e o atendimento de proteção no Pitrig e nos abrigos da Operação Acolhida.

UNIDADE DE CAMPO - PACARAIMA



ABERTURA DO ANEXO BV-8

No dia 27 de outubro, o Anexo BV-8 foi aberto como um espaço emergencial per noite para alojar refugiados e migrantes que estão vivendo nas ruas de Pacaraima. O principal objetivo é apoiar os venezuelanos que entraram no Brasil e estão esperando para obter a permissão de entrada ou que estão aguardando para adquirir documentação. O anexo é resultado dos esforços de coordenação entre o ACNUR e a Força Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida (FT Log Hum) e é gerenciado por um dos parceiros do ACNUR, a AVSI Brasil.

Além deste espaço noturno, em parceria com a UNICEF, a OIM e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (ICRC), dentro do anexo, será aberto em novembro um ponto de informação com o intuito de fornecer informações aos refugiados e migrantes que precisam de auxílio para acessar serviços básicos. O anexo BV-8 também recebeu apoio conjunto dos atores envolvidos na operação para melhorar as condições sanitárias, a coleta de lixo e a infraestrutura geral do local.

ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E REFERÊNCIA (CCR)

No dia 14 de outubro de 2021, o Centro de Capacitação e Referência (CCR) - administrado pelo parceiro do ACNUR, Fraternidade sem Fronteiras (FSF) - comemorou seu primeiro aniversário. Neste ano de atividades, o CCR já apoiou mais de 500 pessoas, entre venezuelanos e brasileiros, com aulas de português e cursos de capacitação técnica, aumentando suas possibilidades de integração socioeconômica. A celebração do aniversário da CCR contou com a

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_16993

